

CEILÂNDIA VIOLÊNCIA OCORRE ENTRE ALUNOS E ATINGE TAMBÉM PROFESSORES

230 agressões em escolas

CEDOC/PEDRO LADEIRA/07.07.2008

Luís Augusto Gomes

O grande número de ocorrências de agressões nas escolas públicas está levando a Secretaria de Educação a buscar mecanismos para conter a violência. Nos seis primeiros meses deste ano, só a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA II), em Ceilândia Centro, registrou 230 casos de agressões contra alunos e professores, tanto nas escolas quanto no perímetro escolar.

A delegacia registra uma média diária de 12 ocorrências. Além das agressões, os casos mais comuns envolvendo a comunidade acadêmica em Ceilândia, segundo o delegado-chefe da DCA II, Francisco Antônio da Silva, são ameaça, droga, arma, homicídio, injúria, e indisciplina.

Pesquisa realizada pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla) e encomendada pelo secretário de Educação, José Luiz da Silva Valente, revela um dado assustador. De acordo com a pesquisa, 55,1% dos alunos não têm prazer de ir à escola, 15% já sofreram agressões, 5,8% admitem fazer parte de gangues, 16,4% já se envolveram em brigas, 12% afirmam ter fumado maconha, 6,8% já cheiraram cocaína.

Além disso, 5,7% bebem todo fim de semana, 3,5% sofreram violência sexual, 5,3% admitem ter levado arma branca para a escola, 3% afirmam ter entrado com arma de fogo no colégio e 7,5% dos professores já foram vítimas de agressão.

Preocupado com o problema, Luiz Valente afirma que o objetivo da pesquisa é detectar a causa da violência nos colégios e no perímetro escolar. O resultado do diagnóstico vai subsidiar um Plano de Convivência Escolar que está em implantação na rede pública em todo o DF.

O levantamento foi realizado em 84 escolas distribuídas nas 14 Diretorias Regionais de Ensino (DREs). Entre junho e se-

"É fundamental encarar essa questão por meio de políticas e ações que promovam a prevenção da violência"

JOSÉ LUIZ VALENTE, SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

tembro deste ano, foram aplicados 9.937 questionários para alunos da 5ª Série do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio e 1.300 questionários a professores.

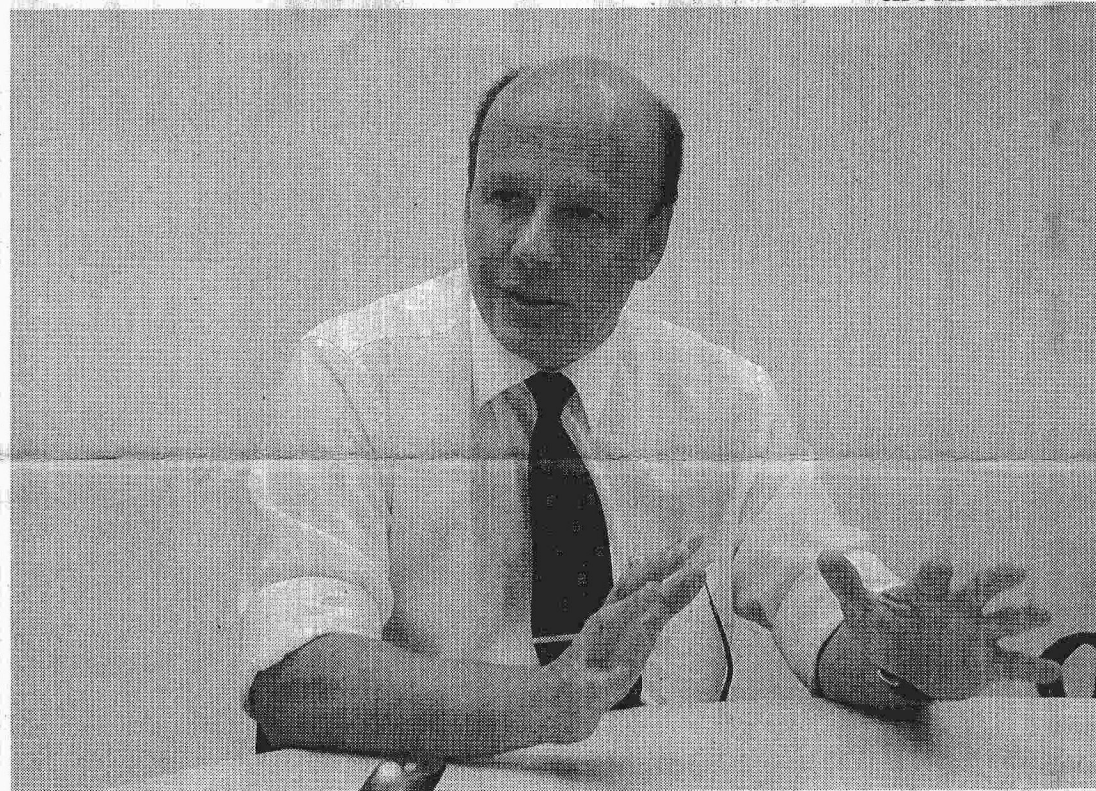
■ Manual

Também foram realizados 60 grupos focais, 433 entrevistas, além de 207 redações. "O estudo adotou técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa para possibilitar uma visão mais completa do fenômeno da violência nas instituições de ensino da rede pública do DF", garante Luiz Valente.

Para minimizar os problemas, Luiz Valente afirma que a Secretaria de Educação fez um manual com informações orientando professores e servidores com relação à violência nas escolas. "A situação preocupa e estamos adotando medidas urgentes para atacar e corrigir a violência. Por isso, é fundamental encarar essa questão por meio de políticas e ações que promovam a prevenção da violência nas escolas e, em outra, fortaleçam a capacidade das equipes escolares darem o encaminhamento devido às situações adversas", afirma.



CEDOC/ED ALVES/23.09.2008



■ O CENTRO DE ENSINO 24 (ACIMA), NA CEILÂNDIA, TEVE PROBLEMAS DE BRIGAS ENTRE ESTUDANTES. SEGUNDO O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, JOSÉ LUIZ VALENTE, O CONSELHO ESCOLAR CRIOU UMA SÉRIE DE PROJETOS, COMO O ESCOLA ABERTA, ONDE SÃO DESENVOLVIDOS ARTESANATO, MÚSICA, DANÇA, TEATRO, ENTRE OUTROS. HOJE A ESCOLA É DEFENDIDA PELOS PRÓPRIOS ALUNOS